46. Título: Análise da capacidade funcional em pacientes com esclerose múltipla

Augusto Cesinando de Carvalho[1]; Tania Cristina Bofi[1]; Fabiana Araújo Silva[1]; Lúcia Martins Barbatto[1]; Nayara Galvão Oliveira[1]

[1] Universidade Estadual paulista – UNESP, Campus de Presidente Prudente-SP

Palavras-chave: esclerose múltipla; funcionalidade; fisioterapia.

Introdução e objetivos:
A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença progressiva, que acomete uma população geralmente jovem. A fadiga é uma das manifestações mais freqüentes da EM e pode ser muito limitante. Durante muito tempo, essas pessoas foram orientadas a reduzir seu nível de atividade física (AF) para diminuir o risco de novos surtos, entretanto, notou-se que houve diminuição da capacidade funcional (CF) desses pacientes. Contrariamente, grupos de pessoas com EM têm se envolvido em programas de AF terapêutica e alcançado benefícios similares àqueles obtidos por pessoas saudáveis. O objetivo deste estudo foi analisar a CF antes e após um programa de fisioterapia em grupo de pacientes com EM.

Métodos:
Métodos: Participaram desse estudo 04 participantes (37,2±6 anos; 7±3 anos de lesão; 22,8±3 kg/m2) com EM que freqüentam a fisioterapia em grupo da FCT/UNESP. Esse projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCT/UNESP (CAAE: 20628713.9.0000.5402). A CF foi avaliada por meio do Teste de caminhada de seis minutos (TC6) que seguiu as normas determinadas pela American Thoracic Society. A normalidade dos dados foi feita pelo teste de Shapiro Wilk e a comparação dos dados foi feita pelo teste t pareado ($p<0.05$).

Resultado:
Resultados: Houve uma diferença significante na CF dos participantes pelo TC6, na comparação entre a primeira avaliação (197±25metros) e a segunda avaliação (370±64 metros) ($p<0.01$).

Discussão e conclusão:
Discussão: Os participantes com EM aumentaram a distância percorrida durante o TC6, após o programa de fisioterapia em grupo e, portanto podemos inferir que esse aumento pode influenciar positivamente a CF. Alguns estudos apontam que a percepção de sintomas na EM está ligada ao nível de AF adotado pelo indivíduo. Um modelo de treinamento resistido progressivo para membros inferiores em sujeitos com EM demonstrou melhora significante na força isométrica da musculatura de membros inferiores, no desempenho na execução na subida e descida no teste da escada e redução no auto-relato de fadiga e da incapacidade. Conclusão: O programa de fisioterapia em grupo para EM se mostrou eficiente na melhora da CF nessa população.